



# a revolução está na ordem do dia

ANA M. CARRICO

E ANIQUILARÁ A CONFRARIA NEO-REVISIONISTA

Camaradas:

Na passada quinta-feira realizou-se um comício promovido por um grupo de simpatizantes da nossa Federação, subordinado ao tema genérico da situação política actual.

No local do comício, decorado com duas bandeiras, uma do M.R.P.P., outra da F.E.M.L. e ainda uma faixa de pano vermelho onde se podia ler "POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR", mais de 200 estudantes escutaram durante cerca de uma hora e meia os simpatizantes da F.E.M.L. que abordaram vários temas: a necessidade da direcção proletária da luta estudantil e a importância da criação da FREP (Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses), de que os Comités Ribeiro Sanches são o seu embrião organizativo, num momento em que a burguesia liberal-revisionista se lança, com todas as suas forças, na contenção da luta dos estudantes especialmente através da famigerada UNEP, revisionista; a guerra colonial-imperialista como principal factor de agudização da luta estudantil e como eixo fundamental da ligação da luta dos estudantes à luta mais geral do Povo português; as tarefas decorrentes da actual situação política que se põem aos estudantes revolucionários, principalmente nos planos político e programático, ideológico, teórico e organizativo; a linha liquidadora e de pactuação seguida pela escumalha neo-revisionista, que ao assentar a base fundamental do seu trabalho na actividade legal desarma as massas para os combates revolucionários que se avizinham e deixa sem perspectivas o movimento associativo dos estudantes.

A certa altura, precisamente quando um dos simpatizantes explicava a natureza do neo-revisionismo, um bando de provocadores jogou tudo por tudo para boicotar o comício, o que efectivamente conseguiram.

A Organização da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas no Porto ao escrever este comunicado tem por objectivo, não fazer o balanço do comício, já que considera altamente positiva a afluência de mais de 200 pessoas, mas sobretudo, e fundamentalmente, denunciar e pôr a nu a linha política subjacente aos "argumentos" dos provocadores que boicotaram o comício.

Na realidade, a sua impotência para compreenderem o que se vai passando no nosso país, impotência esta derivada do conhecimento fragmentário e dogmático do marxismo leva-os a caluniar as lutas do nosso Povo e a lançar toda uma série de provocações sobre os verdadeiros marxistas-leninistas-maoístas, isto é, os comunistas organizados no M.R.P.P. e na F.E.M.L..

Dizem esses empiristas de mentalidade estreita em relação à frase que sintetiza a situação política actual - "A classe dominante já não pode governar, mas a classe operária não está em condições de o poder fazer já": então quem é que está a governar o nosso país? Isso de "a Revolução está na ordem do dia" quer dizer que a emancipação do Povo está para amanhã?

Acaso estes bacocos, muitos deles chegados da arena da luta de classes do Boulevard de St. Michel, saberão qual a força das centenas de milhares de operários e camponeses que estiveram em greve e a ela recorreram inevitavelmente para arrancarem à classe dos exploradores o dinheiro que falta aos 3 300 000 para comer, vestir, etc., já que para a casa, mesmo a de "renda económica", vai quase todo o salário? (Lenine dizia que "o espontâneo é o embrião do consciente" e que "as greves não são ainda a guerra mas a preparação da guerra"); a caso estes revolucionários de boca entenderão que enquanto houver guerra colo-

nial está na ordem do dia a sua transformação numa guerra civil revolucionária pelos objectivos da Revolução Democrática e Popular? ( Não entendem nem querem entender pois a sua política é a política da burguesia. Efectivamente, negando o objectivo estratégico da transformação da guerra colonial-imperialista em guerra civil revolucionária no nosso país, estes " anti-colonialistas " são in capazes de esboçar um processo de luta contra a guerra colonial ); acaso estes " marxistas-leninistas " (!) poderão camuflar às massas que o fiasco do pretendido cessar-fogo, a consequente continuação da justa luta de libertação nacional dos povos das colónias e o prosseguimento da luta popular colocou o governo provisório da burguesia na situação de não poder governar, tal como o seu antecessor?

Um outro "argumento" propalado por um outro provocador é a questão do triunfalismo. " Parece que o MRPP já fez a Revolução ! ".

A marcha irresistível da humanidade é para a Revolução e para a libertação dos povos. Em Portugal, dadas as circunstâncias específicas de neo-colónia do imperialismo estrangeiro- com o iaque à cabeça -que levam à manutenção dum guerra injusta e criminosa, manutenção esta que agrava as condições económicas do Povo trabalhador, esta tendência também se verifica.

A Revolução avança, a contra-revolução prepara o seu ataque desenfreado e reúne todas as suas forças para tentar aniquilar o poder popular nascente — nesta mira a burguesia congeminou o golpe militar de 25 de Abril, serviu-se dos revisionistas do partido do Barreirinhas Cunhal para tentar conter a imparável força do movimento popular e revolucionário, lançou mão de decretos dignos dos seus homólogos anteriores (caso da lei fascista da "informação") e prepara activamente a repressão mais violenta e implacável, o que se pode constatar da criação do COPCON.

Mas assim não o consideram os oportunistas que vêm a lei fascista (fascista não, desculpem, democrático-burguesa) da "informação, o COPCON, as greves, etc, como factos isolados e não como um todo coerente. E como tal, em perfeita concordância com a tese de que em Portugal o movimento popular e revolucionário está muito atrasado, a tática que eles definem é uma tática de pactuação com a burguesia liberal-revisionista, uma tática que não combate frontalmente as bandeiras rotas da "liberdade" e da "democracia" em nome das liberdades fundamentais alcançadas, uma tática que leva à liquidação da organização, pois o movimento imparável das massas não espera e o inimigo liberal-revisionista não perdona. Em completa oposição a esta tática que leva à derrota da Revolução Democrática e Popular e considerando que a Revolução, hoje, mais do que nunca, está na ordem do dia, e intensificar a agitação e propagação políticas que denunciem o carácter de classe do governo provisório e dos partidos burgueses da coligação governamental, propague a indispensabilidade da Revolução Democrática e Popular como única forma dos problemas fundamentais que se põem ao nosso povo serem resolvidos, etc, é uma questão de importância transcendente para o cumprimento das pesadas e grandiosas tarefas políticas, ideológicas e organizativas, absolutamente necessárias para a fundação do partido dos proletários, essa autêntica necessidade histórica.

Incapazes de acompanhar o processo irreversível da Revolução Democrática e Popular, e, como mais um destacamento da burguesia infiltrado no seio do Povo, neste caso no seio dos estudantes, para os afastar dos seus verdadeiros objectivos, estes oportunistas vendo-se atacados na toca onde se têm acotado lançam-se num ataque desesperado, recorrendo à provocação mais abjecta. Mas isto não nos espanta, pelo contrário, a sua natureza de classe burguesa não os poderia levar a fazer outra coisa.

A Organização da FEML no Porto chama todos os estudantes a redobram a sua vigilância revolucionária, a intensificarem a sua luta ao lado do Povo e sob a direcção da classe operaria, de modo a que o ardor, o entusiasmo, a confiança na vitória final, manifestados pelos nossos camaradas reunidos no Pavilhão dos Desportos em Lisboa ( mais de 10 000 operários, camponeses, soldados, empregados, estudantes e intelectuais revolucionários ) sejam também bandeiras por nós içadas, as quais calçarão fascistas, liberais, revisionistas e revisionistas.

FOGO SOBRE A CONFRARIA NEO-REVISIONISTA !

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR ! PELO PÃO, PAZ, TERRA, LIBERTADE, DEMOCRACIA E INDEPENDÊNCIA NACIONAL !

VIVA O MRPP ! VIVA A FEML !

A ORGANIZAÇÃO DA FEML  
NO PORTO

22/7/74

